

Uma história antes de dormir



da Drynites®





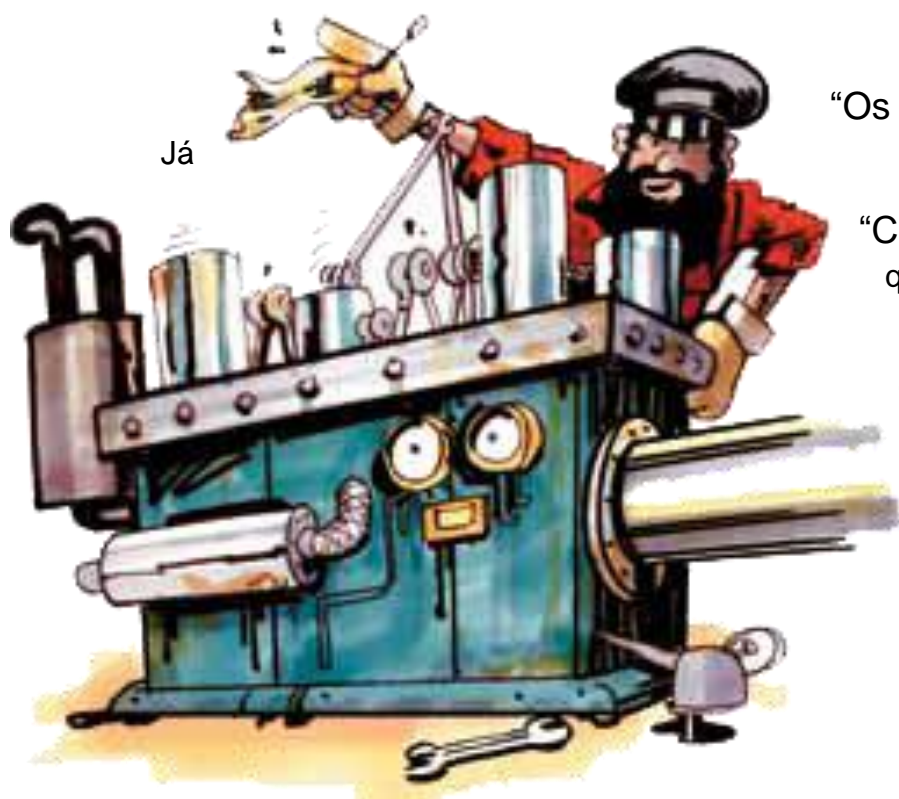
“Icem as velas!”, gritou o capitão do barco Alva.

“Mais rápido, mais alto! Ou nunca poderemos sair desta tempestade”

Apesar de a tripulação dificilmente poder ouvir a sua voz com o barulho do vento, da chuva e das enormes ondas, isso foi suficiente para acordar o Jaime, que dormia profundamente na cabina. “Mas que barulho é este?” perguntou o Jaime com os olhos entreabertos. “E onde foram parar os meus lençóis? Não vou conseguir adormecer outra vez até voltar a encontrá-los”, disse, vestindo o roupão por cima do pijama e calçando as pantufas. “Tenho que sair à procura deles”.

Primeiro foi até à despensa, onde encontrou o Pedro, o ajudante do cozinheiro, que tentava por todos os meios que os camarões que tinha acabado de preparar não saíssem da panela, porque o barco balançava para todos os lados por causa da tempestade. “Os teus lençóis?”, perguntou Pedro surpreendido. “Não faço ideia, Jaime, deixa-me em paz agora, porque se não preparo agora mesmo o pequeno-almoço para o capitão, estou metido num sarilho”.

Quando Jaime perguntou ao Miguel, que estava a trabalhar na sala de máquinas, este também lhe respondeu que não os tinha visto e que estava muito ocupado.



Já

“Os teus lençóis não estão aqui.
olhaste na lavandaria?”

“Claro”, pensou Jaime, “é possível
que alguém os tenha levado para
lá”.

“Obrigado, Miguel”, disse-lhe,
enquanto saía a correr.



A lavandaria encontrava-se na proa do barco e o Jaime conhecia perfeitamente o caminho. A mulher do capitão do barco, a senhora Ana, trabalhava ali e Jaime e ela eram bons amigos. Por isso, achava muito divertido ir até lá. Sempre que o fazia, ela interrompia um bocadinho o seu trabalho e convidava-o a tomar chá com bolachas.

O que é certo é que a senhora Ana gostava muito de doces e por isso estava um bocado gordinha. Por isso, o seu gato preferia dormir em cima da sua barriga do que na sua almofada. “Olá, Jaime, meu pequeno amigo, estou muito contente com a tua visita”.

Enquanto a senhora Ana começava a preparar o chá e as bolachas, Jaime explicou-lhe que tinha acordado durante a tempestade com os gritos do capitão e que nesse momento se tinha apercebido que tinha perdido os seus lençóis, e agora andava à procura deles por todo o barco.

”Senhora Ana, tem os meus lençóis?”, perguntou Jaime.

Ela, vendo-o tão triste e cansado, teve tanta pena dele que lhe quis dizer que sim, que os tinha, e inclusivamente oferecer-lhe outros da lavandaria. Mas nenhuns eram como os seus.



Quando Jaime saiu da cabina do barco, viu que a tempestade tinha acabado e que o sol resplandecia, mas mesmo assim, não conseguia sentir-se contente, porque continuava a não encontrar os seus lençóis. Praticamente nem se apercebeu que a tripulação estava a tentar reparar os cabos e as velas que tinham ficado danificados durante a enorme tempestade.

Nem sequer ouviu o capitão a gritar: “Baixem as velas!”. E de repente, sentiu sobre os seus ombros um tacto e um cheiro muito familiares.

“Como? Como pode ser?” disse Jaime a sorrir. “Oh, Jaime, meu filho, espero que não te importes que te tenhamos tirado os teus lençóis. Precisávamos deles para colocá-los em vez de uma das velas que ontem à noite se rasgou durante a tempestade” – explicou o capitão. Jaime estava tão contente de ter recuperado os seus lençóis que começou a rir às gargalhadas e a dançar à volta de todos os seus companheiros. Então agachou-se num esquina do barco que estava à sombra, abraçou-se aos seus lençóis e como não tinha podido descansar durante a noite, adormeceu imediatamente e sonhou com aventuras maravilhosas.





Para ler outras histórias, visita o website
www.drynites.es